

Resenha

RODRIGUES, V. L. G. S. Urbanização e Ruralidade. Os condomínios e os conselhos de desenvolvimento social. Brasília: MDA, 2009. 269 p.

Sergio Gómez E.

Sociólogo, Diretor do Programa do Mestrado em Planejamento Territorial Rural: Enfoque e Métodos. Universidade Academia de Humanismo Cristiano. Grupo de Investigações Agrárias, Santiago do Chile e Consultor do Escritório Regional do FAO.

A edição póstuma de alguns dos trabalhos publicados nos últimos anos, separadamente em diversos meios, oferecem-nos a ocasião para analisar com uma visão de conjunto, a produção sociológica da amiga Vera Rodrigues, prematuramente falecida em agosto de 2008.

No prefácio do livro que resenhamos, o professor André Pires oferece um panorama da trajetória acadêmica de Vera, por isso não insistirei no mesmo ponto. Nesta oportunidade, interessa-me destacar dois aspectos que dão conta das principais características de sua atividade como pesquisadora social, que ao final de contas é o mais específico e próprio do ofício do sociólogo. Em primeiro lugar, a forma em que se aproximou dos principais temas através de sua produção como pesquisadora e, em segundo lugar, a maneira como abordou suas pesquisas.

Os principais temas que ela abordou em sua curta, mas fecunda vida acadêmica, através da pesquisa e a docência, abrangem as questões mais importantes da Sociologia Rural contemporânea. Em primeiro lugar, ela entra na discussão sobre as características próprias deste objeto da Sociologia Rural, ao abordar o tema da nova ruralidade. Em segundo lugar, identifica as principais unidades conceituais desta nova ruralidade emergente, como: estrutura rural, atores sociais e as organizações rurais, sempre situada na perspectiva da discussão contemporânea, que se encontra em pleno debate.

Com efeito, Vera Rodrigues entrou na discussão da nova ruralidade, como na tentativa de conceitualizar o mundo rural que prevalece atualmente em nossos países, entendido como novas formas de entender o espaço rural que deveriam atuar no desenho e na aplicação das políticas e dos programas para o campo. Dentro desta discussão destaca-se a importância que têm os seguintes aspectos: 1) a dimensão territorial *versus* a tradicional leitura setorial, incluindo as funções e os serviços prestados pela agricultura, considerando outros aspectos que vão além do produtivo; 2) os vínculos entre as pequenas cidades e o campo circundante, considerando a relação entre desenvolvimento urbano e rural; 3) a necessária complementaridade entre a agricultura e outras ocupações, sem subtrair a importância desta atividade, embora não se mantendo como prioritária; 4) a importante função residencial que vão assumindo crescentemente as áreas rurais; 5) a consideração do potencial econômico que oferecem os ativos de tipo geográfico, histórico, cultural, etc., ligados ao território; e 6) a participação nas políticas e programas de desenvolvimento rural dos diversos agentes envolvidos e o estabelecimento de um necessário acordo social entre eles.

Vale à pena insistir na importância adotada da definição de ruralidade, que ressalte sua amplitude para além do âmbito acadêmico. Resulta que, a forma como se define a realidade sobre a qual se pretende intervir, é decisiva na definição do conteúdo que terão as políticas a serem aplicadas. Neste sentido, se o diagnóstico se apoiar numa visão tradicional da ruralidade, as políticas e os instrumentos aplicados serão coerentes com aquela definição. Isto explica, em muitos casos, que a definição de políticas públicas tem escassa

pertinência. Por outro lado, quando se considera o conceito de ruralidade de forma ampliada, como o estabelece a nova concepção, encontramos planos e programas mais adequados à realidade existente. Por isso, esta discussão tem um conteúdo prático de primeira importância.

A ativa participação de Vera no Projeto “Novo Rural” que se desenvolveu com particular força entre os anos 1990 no Brasil, é testemunho disso. As contribuições que se encontram no livro que se resenha, avalizam esta afirmação.

Outra amostra de seu interesse neste tema se expressa no afã de centrar seus últimos esforços de pesquisa no município de Vinhedo, estado de São Paulo, território que teve uma forte e ampla conversão desde terras dedicadas à agricultura para terrenos dedicados à moradia. A realidade das chácaras tem uma longa história, que se remonta à antiga Roma, mas a novidade é a extensão deste fenômeno, e neste sentido o caso do Vinhedo é emblemático pela rapidez e a extensão que ocorreu. Não se trata de discutir se este caso é representativo ou não, mas se expressa de uma maneira exagerada os traços desta nova ruralidade. Em outras palavras, esta situação se aproxima muito à concepção do tipo ideal Weberiano.

Suas contribuições às principais unidades conceituais já assinaladas como a estrutura rural, os atores sociais e as organizações rurais, são significativas. No que diz respeito à estrutura rural, ela não ficou na evidência da pluriatividade que caracteriza a nova ruralidade, questão que a estas alturas do debate chegou a ser um lugar comum. Seus estudos sobre área rurais que mantêm suas características, mas que passaram a se constituir como espaços rurais de moradias principais ou de segundas residências mostram suas novas contribuições ao tema.

Nestes tipos de situações, surgem novos atores sociais rurais, como são os vizinhos de origem de classe média que trabalham em entornos urbanos, mas que passam a ser atores sociais rurais na medida em que ser vizinho torna-se uma condição fundamental. Ainda, outro aspecto é o dos “caseiros”. Quanto a definir as características dos grupos sociais, a visão tradicional da Sociologia Rural expôs uma combinação da visão de Chayanov com a teoria de classes sociais. Assim, chegou-se a diferenciar capitalistas, latifundiários, camponeses e assalariados. Estas categorias resultavam insuficientes para dar conta da situação que atualmente se observa nas áreas rurais da América Latina. Para isso, combinaram-se elementos fundamentais dos trabalhadores por conta própria, recorrendo-se aos elementos assinalados por Chayanov e as colocações de atores sociais por Alain Touraine.

O tema das organizações rurais era tradicionalmente identificado somente com a temática das organizações e das mobilizações camponesas. Outras organizações rurais poderiam ser abordadas desde outras perspectivas. Assim por exemplo, a vigência das organizações empresariais e as mobilizações que desenvolvem, careciam dos marcos conceituais rigorosos. Com efeito, as mobilizações empresariais agrícolas desenvolvidas em países como o Brasil ou Chile, e mais recentemente na Argentina, não tinham outros referentes lhes conceitue que não fossem considerá-los como “grupos de pressão”, destinados a exercer lobby frente às estruturas de poder. Estas visões tradicionais não dão conta da complexidade das situações que ocorrem na atualidade. Para isso, nossa autora, soma-se à reflexão do neocorporativismo que propõe Eduardo Moyano da Universidade do Córdoba (Andalucía), aplicando sua proposta com lucidez no âmbito da América Latina

Quanto à forma em que Vera abordou sua produção sociológica como pesquisadora, quero ressaltar sua proximidade acadêmica que não nos prende com formalismos que complexam a natureza dos fatos investigados. Pelo contrário, serve de ponte para que a realidade se expresse com toda sua vivacidade, complexidade e veracidade. Em suma, a exposição clara e compreensível para os leitores deve ser um atributo dos sociólogos para que tentemos nos comunicar com o meio. Acredito que Vera conseguiu.

Finalmente, deve-se ressaltar a importante faceta de Vera como docente quem se projetou formando novas gerações de pesquisadores. Prova disso, é que vários trabalhos

que formam parte do livro são de autoria compartilhada com alunas que se iniciavam na investigação social. Sua preocupação pelo gênero, não é menor: todas são mulheres.

Espero que no próximo VIII Congresso da Associação Latino-americano de Sociologia Rural ALASRU, evento no que normalmente participou sua autora, que se realizará em Porto de Galinhas - Pernambuco, Brasil, em novembro de 2010, seja uma ocasião na qual possamos realizar alguma homenagem a Vera Rodrigues como uma lembrança de sua pessoa e um reconhecimento de seu trabalho.

Tradução:

Bernardo Mançano Fernandes - Unesp
Estevan Leopoldo de Freitas Coca - Unesp